

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: relato de experiência de alunos bolsistas pibidianos.

MARTINS, J. C. M. (UERN/PIBID)
QUEIRÓZ, F. E. S. de (UERN/PIBID)
FREITAS, A. C. de L. (UERN/PIBID)
SILVA, C. L. da (UERN/PIM)

RESUMO

INTRODUÇÃO. Este artigo tem como objetivo apresentar relato de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I, e as contribuições trazidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, através do subprojeto “Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens”. Para esse fazer nos respaldamos nos construtos teóricos de PIMENTA e LIMA (2004), ANTUNES (2003), TRAVAGLIA (2008), e nos PCN de Língua Portuguesa (1997). **METODOLOGIA.** Este artigo se baseará no relato de experiência com base nas atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no estágio com o minicurso de produção textual, tendo foco na importância do subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS para o desenvolvimento dessa prática. **RESULTADOS.** Aperfeiçoamento das práticas de leitura e de escrita dos alunos, através do gênero textual artigo de opinião, e maior desenvoltura e desempenho dos estagiários-bolsistas no processo de ensino/aprendizagem. **CONCLUSÃO.** Interação no processo de ensino/aprendizagem na execução do estágio, ressaltando-se a importância do PIBID para a formação docente.

Palavras-chave: estágio supervisionado; contribuição do PIBID; práticas de linguagem.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho objetiva socializar informações adquiridas no decorrer do período de Estágio Supervisionado I (Língua Portuguesa), a partir do diagnóstico das aulas e da prática de regência realizada ao longo do minicurso de produção textual, com base nas teorias que versam sobre concepções de língua e linguagem, dentre outras estudadas durante a graduação com a prática desenvolvida nesse estágio, o qual foi realizado no período compreendido entre 17 de dezembro de 2012 a 15 de fevereiro de 2013 na Escola Estadual “Padre Bernardino Fernandes”, Marcelino Vieira- RN. Para realização dessa atividade acadêmica nos orientamos pela experiência adquirida durante a participação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, através do subprojeto “Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens”.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 17) “a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria. Disso decorre atribuímos importância ao estágio no processo de

formação do professor”. Com efeito, a prática do estágio supervisionado possibilita ao estudante de licenciatura um primeiro contato com a sala de aula e com a prática docente de ensino/aprendizagem, aprimorando os conhecimentos, tendo em vista possibilitar um enriquecimento na prática de leitura, escrita e análise linguística nesse processo.

2. ATUAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.

O Estágio Supervisionado nos possibilita conhecer o ambiente escolar e nos propicia a oportunidade de mostrar em que a escola precisa melhorar e como melhorar esse espaço que é tão importante para a formação dos discentes. Segundo Libâneo (2001, p.178) “diagnóstico consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução”. Nessa perspectiva, a fase de diagnóstico não compreende somente a observação e a descrição das aulas de língua portuguesa e da estrutura física da escola campo de estágio, mas também, compreende uma análise crítica sobre o que a escola faz para se transformar num lugar de aprendizagem e de transformação do sujeito na sociedade.

A fase de diagnóstico se deu através de observações de aulas em turmas do 9º ano e da Educação de Jovens e Adultos – EJA; esse período possibilitou uma grande contribuição para nossa vida acadêmica, pois, a partir dele foi possível perceber como ocorre o ensino de língua materna na escola de educação básica. Sabemos que a docência é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, e que o professor é essencial na ação de mudança da sociedade. Para Pimenta e Lima (2004, p. 23) “o estágio realizado com pesquisa e como pesquisa contribui para uma formação de melhor qualidade de professores e de pedagogos”. Ademais, a prática do estágio nos possibilita conhecimentos pedagógicos, educacionais e nos permite uma aproximação entre a teoria e a prática.

O Estágio Supervisionado é o momento em que o estagiário embasado nos saberes sobre língua, linguagem e educação, adquiridos ao longo de sua formação na graduação e nas instruções repassadas pelo professor supervisor do estágio, tem a oportunidade de atuar em sala de aula colocando em prática as teorias estudadas durante as aulas da graduação. Esta prática apresenta por finalidade a articulação da teoria à prática, de maneira que o aluno estagiário possa utilizar seus conhecimentos na elaboração e planejamento de suas aulas, de acordo com a situação e as necessidades dos alunos, é também uma ocasião para entender e se conscientizar do compromisso que o professor deve ter na sua função de educador. Fundamentos nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004, p. 24) ressaltam que:

A finalidade do *estágio curricular* é integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas no curso.

A atuação no estágio se deu através de um minicurso, no formato de oficinas de produção textual, o mesmo foi organizado, de modo a ministrarmos doze oficinas, nas quais o foco de nosso trabalho era o gênero artigo de opinião. O trabalho com a produção textual proporcionou aos alunos uma gama de conhecimentos, principalmente na área de leitura e na prática da escrita. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância do subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS para a realização do estágio, pois durante a participação como bolsistas desse programa adquirimos uma grande experiência no trabalho com os gêneros textuais, tendo em vista o grande investimento voltado para o trabalho com a leitura que esse programa realiza na escola estadual “Prof. Maria Edilma de Freitas”, resgatando e incentivando nos alunos do ensino médio o gosto pela leitura e pela escrita.

Partindo do pressuposto de Antunes (2003, p. 47) de que “a escrita existe para *cumprir diferentes funções comunicativas*, de maior ou menor relevância para a vida da comunidade”, compreendemos, portanto, a função social que a língua exerce sobre os sujeitos sociais.

Antunes (2003, p. 60) ressalta que:

A maturidade na atividade de escrever textos adequados e relevantes se faz assim, e é uma conquista inteiramente possível a todos – mas é “uma conquista”, “uma aquisição”, isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem reforço, sem persistência [...].

Nesta perspectiva apontamos a necessidade da prática de leitura e de escrita na sala de aula, pois é através delas que o aluno amadurece suas ideias, seus pensamentos e seu vocabulário linguístico. E partindo da experiência adquirida com o trabalho com a leitura no PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS, percebemos e enfatizamos os grandes avanços de compreensão e interpretação de textos, sejam eles literários ou não-literários que essas práticas de linguagem podem possibilitar ao aluno, tornando-os participativos no processo de ensino/aprendizagem.

3. A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.

Voltando à atenção para as práticas de linguagem buscamos apoio nos PCN de Língua Portuguesa (1997, v.2) para expor que o trabalho com a análise e reflexão sobre a língua busca ampliar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, em situações de comunicação tanto oral como escrita. De tal modo podemos sublinhar que a leitura e a produção textual estão interligadas, possibilitando a formação de escritores e leitores proficientes, capazes de entender e expressar suas ideias tanto na oralidade como na escrita.

A linguagem é tida como um processo de interação que acontece através dos efeitos de sentido produzidos pelos interlocutores em uma determinada situação e em um contexto de comunicação específico, seja na leitura, na fala ou na escrita, assim, todas as nossas manifestações linguísticas tem uma funcionalidade. Durante o estágio trabalhamos com a terceira concepção de linguagem para nortear nossos estudos linguísticos. Essa concepção, segundo Travaglia (2008, p. 23)

Vê a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor).

Durante a execução do estágio lidamos com a linguagem como um veículo de interação no processo de comunicação social. A língua oral norteou sempre as aulas expositivas-dialogadas com a interação entre estagiários e alunos, adequando a nossa fala para o contexto da aula, visto que, estávamos nos dando com alunos adolescentes e jovens. As aulas eram sempre participativas e interativas, com questionamentos e análises feitas pelos alunos, tanto na oralidade quanto na escrita.

A leitura segundo Antunes (2003, p. 70) “é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. Adotando essa ideia vemos que a atividade de leitura proporciona uma ampliação do repertório e do vocabulário linguístico do leitor/escritor. É através do ato de ler que o aluno se torna capaz de articular novas ideias, conceitos e informações sobre coisas pessoas acontecimentos e fatos, é também através da leitura que se constrói alunos críticos-reflexivos. Como nos mostram os PCN (1997) a leitura colaborativa é uma estratégia didática significativa na formação de leitores proficientes, esta consiste na colaboração do aluno no momento de ler e por meio de questionamentos feito pelo professor atribuir sentido ao texto, possibilitando assim uma compreensão crítica do que foi lido e discutido.

No estágio fizemos um trabalho com leitura muito significativo, visto que a produção textual, em especial, os gêneros textuais nos dão uma abertura muito proveitosa para o enfoque com a prática de leitura na sala de aula. Durante todo o estágio utilizamos a prática de leitura no processo de ensino/aprendizagem, visto que é pela leitura que o aluno consegue entender os aspectos gramaticais e linguísticos e de comunicação presentes nos textos.

Conforme Antunes (2003, p. 75)

É pela leitura que se apreende o vocabulário específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que apreendemos os padrões gramaticais peculiares à escrita, que apreendemos as formas de organização sequencial e de apresentação dos diversos gêneros de textos escritos. (grifos do autor)

As aulas sempre requeriam muitas leituras, devido o trabalho com gêneros necessitar dessa prática para chegar à compreensão da funcionalidade dos mesmos. Quando trabalhamos as tipologias textuais: narração, descrição, dissertação e injunção, fizemos uso da prática de leitura para que houvesse compreensão das mesmas por parte dos alunos, para que eles conseguissem assimilar as características de cada tipologia foi preciso fazer muitas leituras para se chegar à compreensão. Trabalhamos com a prática de leitura em todas as aulas, não só a leitura escrita como também a oral.

De acordo com os PCN (1997, p. 41):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Porém, no processo de formação de leitores ativos capazes de compreender os diferentes textos com os quais é necessário que haja uma organização na prática educativa, transformando assim, a escola como a principal mediadora de leitura, pois, a grande maioria dos alunos da rede pública quase não tem contato com livros e com leitores fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, a escola deve oferecer materiais de qualidade, mediadores de leitura e práticas de leitura eficazes, que possam influenciar no processo de ensino-aprendizagem de leitura.

Refletindo sobre Antunes (2003, p. 67) ao dizer que “a atividade da leitura completa a atividade da produção escrita” vemos que essa prática possui uma ação conjunta, ou seja, para se ter um bom domínio da escrita, o aluno deve ser um leitor assíduo e proficiente. Por meio da escrita alcançamos uma comunicação interativa e esta é conduzida por um propósito comunicativo que se consolida por meio da interação entre sujeitos – escritor e leitor, dentro de uma esfera social. Conduzindo essa ideia, Antunes (2003, p. 45) enfatiza que “uma atividade é interativa quando é realizada, conjuntamente, por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependem na busca dos mesmos fins. [...] Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto à fala”.

Desse modo, no Estágio Supervisionado I, o trabalho com a produção de texto foi realizado acatando algumas das estratégias consideradas pertinentes pelos PCNs (1997), como o trabalho em grupo, considerado bastante produtivo por permitir que as dificuldades próprias do gênero sejam divididas entre os alunos e a produção com apoio que consiste no planejamento coletivo em que o professor escolhe com o aluno alguns dos critérios necessários a construção do texto, objetivando diminuir as deficiências da escrita. A troca de ideias e de informações proporcionadas pelo trabalho em grupo pode contribuir de forma significativa com a diminuição dos déficits da escrita dos alunos.

Assim, nas aulas do estágio, após a exposição e discussão dos conteúdos, sempre realizávamos atividade de escrita e posteriormente de reescrita. O trabalho com a reescrita realizou-se a partir das oficinas propostas pelas sequências didáticas; nesta atividade os alunos tinham escrito uma primeira versão de um artigo de opinião sobre acontecimentos atuais na cidade. A partir dessas produções fizemos a prática da reescrita, levando em consideração a estrutura do artigo de opinião, o estilo de linguagem, aspectos ortográficos, questões de dificuldades de articulação e divisão de parágrafos e principalmente questões de coesão e de coerência que dificultavam o entendimento do texto. Com essa atividade, os alunos conseguiram tirar algumas dúvidas e refizeram seus textos com mais segurança, por isso, a prática de reescrita é essencial nas aulas de Língua Portuguesa, no que diz respeito à produção de texto, melhorando a articulação da escrita e possibilitando avanços no processo ensino/aprendizagem.

Destacamos a grande experiência proporcionada pelo subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS para nossa formação docente, em especial, para o Estágio Supervisionado I, já que realizamos várias atividades relacionadas à leitura e à escrita através do PIBID, quais sejam: trabalho com os gêneros textuais crônica, artigo de opinião e

memória, oficinas de leitura, exposições e dois eventos literários com Jorge Leal Amado de Faria (Jorge Amado) e Marcus Vinícius de Melo Moraes (Vinícius de Moraes).

Nesses dois eventos, fizemos um trabalho literário muito rico, sobre a vida e as obras desses escritores com apresentações de poesias, peças teatrais, danças, músicas, relatos, linha de tempo, exposição de fotos e maquetes.

Com isso, ressaltamos a importância do subprojeto do PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS para a formação docente, em especial, a formação do professor de Língua Portuguesa, proporcionando a vivência no ambiente escolar, e no nosso caso, nos preparando para o Estágio Supervisionado I e II.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade conforme Pimenta e Lima (2004, p. 41) “é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação”. Nessa perspectiva, vemos o papel primordial da universidade no processo de formação e de aperfeiçoamento, porém, sabemos que só a academia não é suficiente nesse processo, precisamos da prática docente para desenvolver nossas habilidades, para articularmos a teoria proposta pela academia à prática nas salas de aula. Pimenta e Lima (2004, p. 45) consideram que a finalidade do estágio “é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade na qual atuará*”, e o estágio supervisionado é o melhor meio para o estudante de licenciatura fazer essa articulação entre a teoria proposta por grandes intelectuais e a prática docente que na maioria das vezes é assustadora.

A experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado I foi de grande valia para a nossa formação docente, visto que tivemos a oportunidade de exercer os saberes adquiridos na graduação. Sabe-se que a prática do estágio é de suma importância para todos os estudantes de licenciatura, pois para muitos é a primeira experiência docente na educação. É importante enfatizar também, que o estágio é uma pesquisa, na qual o ambiente escolar é o *corpus* estudado e analisado. E como toda pesquisa, o estágio requer um momento de reflexão, de estudo e de análise.

No diagnóstico, tivemos a oportunidade de fazer uma reflexão da escola campo de estágio e das aulas de Língua Portuguesa. A partir das observações feitas pudemos perceber que a escola conta com gestores que trabalham com o propósito de promover a disciplina e o respeito no ambiente escolar, tornando a escola um espaço de aprendizado, de conhecimento e

de formação. Assim, a escola assume um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural dos seus alunos. Os PCNs (1997, p. 23) atribuem à escola “a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.

Na regência passamos a condição de professores-estagiários, o que nos proporcionou o contato na sala de aula como docente, nos possibilitando a fazer uso da experiência proporcionada pelo PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS. Tivemos nessa fase a oportunidade de desenvolver os saberes adquiridos na universidade, de modo especial, os saberes com relação ao ensino dos gêneros textuais e de todos os campos do conhecimento que envolvam essa temática, como as noções de texto, as tipologias, os fatores de textualidade e os gêneros textuais em geral.

Com efeito, na prática de estágio, trabalhamos um minicurso: produção textual, com foco no gênero textual jornalístico – artigo de opinião. Foi um trabalho muito relevante e se deu de forma colaborativa com a participação dos alunos durante as leituras, por meio de questionamentos, e de troca de conhecimentos e de informações, utilizando nas aulas a perspectiva sócio-interacionista como contribuidora na construção de sentido e de texto, e principalmente como colaboradora no desenvolvimento da capacidade crítica-reflexiva dos alunos.

Percebemos com a experiência do estágio e com a participação no subprojeto do PIBID que hoje ser professor não é ter uma profissão, mas é assumir um papel social na educação e na sociedade. Trazemos este pensamento como forma de reflexão e de questionamento para nossa forma de conceber o ensino/aprendizagem, para mudança de algumas práticas, e principalmente como foco para novas pesquisas na universidade, com o objetivo de ocasionar certa mudança em algumas teorias que não se sustentam quando à prática se realiza. E que nós, quanto estagiários e pibidianos possamos contribuir com essa mudança, levando sempre em consideração a educação como transformadora da realidade atual e o professor como um dos agentes dessa transformação. Enfatizamos, ainda, a importância de programas e projetos como o PIBID que investem em cursos de licenciaturas, possibilitando ao aluno a experiência de iniciação à docência, levando o discente de cursos de licenciatura a ter um contato maior e mais próximo com o ambiente escolar, tornando-o mais familiarizado com a prática docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília. MEC/SEF, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.